

Para adquirir as cestas, os alunos utilizaram recursos que estavam economizando para a custear a festa de formatura do 3º ano no final do curso

Alunos do José Paschoal fazem doação de alimentos

Pandemia

*Sancionada lei
sobre validade
indeterminada de
receitas de
medicamentos de
uso contínuo*
PÁGINA 3

Ciências Aqui PELD

*Quem são os pequenos
mamíferos e por que
eles são importantes?*
PÁGINA 2



Alunos do Colégio Estadual Professor José Paschoal, que cursam o 3º ano do ensino médio e que vieram transferidos com a extinção do Ginásio Anchieta, utilizaram os recursos que vinham guardando para serem usados nas festas de formatura e confecção de camisetas comemorativas, o que seria feito no fim deste ano, para adquirirem cestas básicas. O material adquirido foi doado para famílias carentes de Silvânia. A estudante Fabiany Felly Abreu Cotrim, moradora do Bairro Jorge Barroso, contou que a ideia foi lançada e logo aprovada pela maioria dos formandos. Com isso, foram adquiridos os alimentos e montadas as cestas. Fabiany ainda destacou que os estudantes saíram percorrendo os bairros Santo Antônio, São Sebastião, Maria de Lourdes e Deco Corrêa entregando os donativos. Os estudantes chegaram ao Colégio José Paschoal neste ano pois são oriundos do Ginásio Anchieta, extinto pelo Governo de Goiás e pela Inspeção Salesiana São João Bosco. Assim, estes jovens foram absorvidos pela nova escola e estudam na “extensão”, que funciona no prédio da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Para a professora Edinéia Sanches, diretora do Colégio Paschoal, o gesto dos alunos é uma demonstração que a escola vai muito além de ensinar apenas a grade curricular, mas também se empenha em repassar valores morais, éticos e humanos para seus estudantes.

Coopersil

*Fábrica produz sal
proteinado*
PÁGINA 7

Silvanidade: gente que faz a nossa história

*Antonio da Costa
Neto
Maria Natal da Silva
E por que não, Maria
do Menino Jesus?*
PÁGINAS 4 e 5

O PROJETO ECOLÓGICO DE LONGA DURAÇÃO (PELD) NA REGIÃO DE SILVÂNIA:

Quem são os pequenos mamíferos e por que eles são importantes?

Karen Borges-Almeida
Paulo Asfora
Rosane Collevatti

Se você é leitor assíduo do jornal A Voz, você com certeza já ouviu falar desses tais “pequenos mamíferos” no ano passado, quando falamos dos mamíferos da FLONA de Silvânia. No entanto, se você perdeu essa, vem com a gente que vamos recapitular. Os pesquisadores dividem os mamíferos em três grupos: pequenos mamíferos, morcegos e médios e grandes mamíferos, como forma de facilitar o estudo desses animais. Os pequenos mamíferos brasileiros incluem os marsupiais e os roedores com menos de 1 kg de peso corporal quando adultos. Se você perdeu a edição do ano passado, é bastante provável que ainda ligue a palavra “roedores” apenas àqueles ratos que encontramos nas habitações humanas, e a palavra “marsupiais” aos cangurus da Austrália... Mas a diversidade desses animais é muito maior do que isso, e estamos aqui para te ajudar a conhecê-los um pouquinho melhor.

Os ratos, ratazanas e camundongos que encontramos associados a construções são espécies exóticas que foram introduzidas no país desde a época das grandes navegações, e esses animais vivem ainda hoje quase que exclusivamente associados aos seres humanos. Por esse motivo eles

são conhecidos como “roedores sinantrópicos comensais”. Além deles, no Brasil existem muitas outras espécies nativas de roedores: 234 para ser mais exata. Dentre elas, 20 são de médio e grande porte, que são as capivaras, cutias, cotiaras, pacaranas, pacas, porcos-espinho e o ratão-do-banhado. As demais 215 espécies aqui encontradas são de pequenos roedores. Aposto que isso é mais do que você imaginava!

Já com relação aos marsupiais, existem 55 espécies no Brasil. Apesar de serem popularmente conhecidos como aqueles animaizinhos “que carregam os filhotes na bolsa” (também chamada de marsúpio), nem todos os marsupiais brasileiros apresentam essa característica. Em várias espécies, os filhotinhos quando nascem ficam apenas ligados às mamas presentes na parte externa do abdômen das mães enquanto completam seu desenvolvimento. Curioso, não?!

Mas vamos lá: agora que você já lembrou quem são os pequenos mamíferos, deve estar pensando na pergunta do título... E daí que existem tantas espécies assim de roedores e marsupiais no Brasil? Por que esses bichos são importantes? Que diferença pode fazer para a sociedade se estudamos esses pequenos mamíferos ou não? A verdade é que eles podem ser fontes de muitos tipos de informações im-



Figura 1. *Didelphis albiventris*, maior espécie de marsupial do Cerrado e conhecido popularmente como “gambá-de-orelha-branca”

portantes, principalmente epidemiológicas e ecológicas.

Você não deve querer de jeito nenhum ratos em sua casa, e com certeza os liga ao perigo de doenças... Pois você está absolutamente coberto de razão! Além dos roedores sinantrópicos comensais já mencionados, que ocorrem quase que obrigatoriamente relacionados a construções humanas, alguns dos nossos ratinhos silvestres também podem se tornar pragas e/ou transmitir doenças. Eles são chamados de “roedores sinantrópicos não comensais”. Isso porque eles não dependem essencialmente das estruturas humanas, mas podem sim, claro, se aproveitar delas.

Os pequenos roedores e marsupiais podem ser reservatórios silvestres de vários agentes etiológicos (o causador da doença), que podem ser vírus, bactérias e protozoários. Algumas das doenças que podem ter seus ciclos ligados a esses animais são a doença de chagas, esquistossomose, leishmaniose, hantavirose, leptospirose, arboviroses e a peste. Às vezes, o agente etiológico está presente no próprio organismo do pequeno mamífero, sendo excretado

em suas fezes, saliva e urina, podendo assim infectar os seres humanos, caso nós entremos em contato com materiais contaminados. Outras vezes, o agente etiológico está presente nos artrópodes que parasitam os mamíferos, como pulgas, carrapatos

ratos podiam causar doenças!” (mas aposto que não sabiam dos marsupiais! Hehehe!). Certo. Mas isso é um problema principalmente quando esses animais passam a viver em habitações humanas. Mas e quando eles estão simplesmente levando a vida



Figura 3. *Necromys lasiurus*. Espécie de pequeno roedor silvestre conhecido popularmente como “pixuna”. É um dos principais reservatórios da hantavirose

e piolhos. Sendo assim, monitorar esses animais na natureza pode nos ajudar a compreender e fazer a “vigilância” dessas doenças que podem também atingir a nós seres humanos (vigilância epidemiológica).

“Ok, ok... a gente já sabia que

tranquilamente em seu habitat natural? Será que eles também são “pragas prejudiciais”? De fato, não. Os pequenos mamíferos desempenham muitas funções ecológicas importantes, mas falaremos mais disso em uma próxima edição. Ansiosos? Nós também!



Figura 2. *Calomys* sp., um gênero de pequeno roedor nativo de habito generalista

Sancionada lei sobre validade indeterminada de receitas de medicamentos de uso contínuo

Foto: Reprodução

Uma nova lei, publicada no dia 28 de julho, determinou que receitas de medicamentos de uso contínuo tenham suas validades por tempo indeterminado. A medida serve para receitas médicas e odontológicas enquanto perdurarem as medidas de isolamento para contenção da pandemia da covid-19. O projeto de lei foi originário da Câmara dos Deputados e aprovado no Senado em 7 de julho.

“A medida busca contribuir para o distanciamento social e diminuir o fluxo de pessoas nos consultórios, hospitais e clínicas em busca da receita médica e garantem que o paciente não fique sem seu medicamento”, explica a vice-

presidente do Conselho Regional de Farmácia do Estado de Goiás (CRF-GO), Luciana Calil. Segundo ela, a medida beneficia muito aqueles pacientes que precisam retirar medicamentos numa unidade pública de saúde e evita que o paciente precise voltar ao médico para buscar nova receita.

A legislação não inclui medicamentos de uso controlado, como tarja preta e antibióticos, mas beneficia pacientes que fazem uso contínuo de medicamentos, principalmente, os pacientes de doenças crônicas como hipertensos e diabéticos atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e pelo Programa Farmácia Popular do Brasil, onde



Validade das receitas de medicamentos de uso contínuo passou a ser indeterminada durante pandemia

as receitas costumam ter prazo para validade.

Também facilita o acesso a medicamentos por meio do programa Farmácia Popular, que não retém a receita, mas exige sua apresentação e cópia.

Desde o início da pandemia, medidas vêm sendo tomadas para auxiliar médicos prescritores, pacientes e farmacêuticos em meio à crise. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) publicou resolução permitindo que farmácias aceitem receitas com assinaturas digitais de medicamentos controlados e antimicrobianos, bem como permitir a compra desses medicamentos por um período maior e fazer a entrega em domicílio.

A vice-presidente do CRF-GO esclarece, no entanto, que as receitas devem ser eletrônicas e conter assinaturas digitais

com certificados ICP-Brasil (Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira) e a farmácia deve ter dispositivos eletrônicos — computadores, tablets ou smartphones com acesso à internet — para verificar a autenticidade do documento no site do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (www.verificador.iti.gov.br).

“As receitas com assinatura digital não são receitas meramente digitalizadas, por meio de foto, por exemplo, são assinaturas criptografadas que garantem sua confiabilidade”, detalha. As receitas digitalizadas, seja por foto ou scanner, são válidas apenas para medicamentos isentos de prescrição médica ou que não exigem a retenção da receita.

As farmácias podem receber as receitas com assinaturas digitais por meios eletrônicos, e-mail ou WhatsApp, e

podem até fazer entrega em domicílio destes medicamentos de controle especial, desde que a farmácia receba as receitas através de arquivo eletrônico em formato .p7s, .xml ou .pdf, para que o farmacêutico possa utilizar o software para conferir a autenticidade por meio do certificado ICP-Brasil. “A liberação de compra de medicamentos controlados apenas por foto da receita criaria um problema grave de saúde pública, pois trata-se de ansiolíticos, calmantes e opioides, por exemplo, que podem causar dependência e severos efeitos colaterais”, alerta Luciana.

(Fonte: Portal da Rádio Rio Vermelho de Silvânia com informações do site www.aredacao.com.br e da Agência Câmara de Notícias)



ADVOCACIA
Cível e Criminal

Dra. Cristiane Alves Ferreira Santana
OAB/GO 25.207 62 99995-2409

Dr. Rodolfo Gonçalves Neto
OAB/GO 45.216 62 99940-4435

**Aposentadoria, Contratos, Divórcio,
Inventário, Usucapião e
Assessoria em Procedimentos Imobiliários**

Rua Djalma Dutra, 35 - Centro - Silvânia-GO
(62) 3332-3211

Agrimensura
e Georreferenciamento

Luciano Alves Ferreira
Agrimensor - CREA 5214/TD-GO

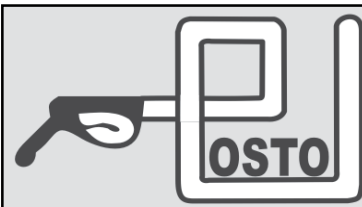
SIGEF (62) 99995-2401 

e-mail: lagrimensura@hotmail.com
Rua Djalma Dutra, 35 - Centro - Silvânia-GO



supermercado
SICKEIRA

Agora em novas instalações para melhor atendê-los!
FONE: (62) 3332-1751
Rua Henrique Silva, 54 - Centro - Silvânia-GO



NIÃO Ltda

Fones: 3332-1288 e 3332-1610
Fax: 3332-1483
Avenida Dom Bosco, 1577 - Park Anchieta
Silvania - GO

GENTE QUE FAZ A NOSSA HISTÓRIA

Maria Natal da Silva

E por que não, Maria do Menino Jesus?

Antonio da Costa Neto

Homenagearemos hoje, nossa queridíssima D. Maria Natal da Silva, uma figura ímpar com sua luz já quase centenária, para nossa alegria, iluminando a nossa cidade e encantando nossas vidas. Também conhecida como Maria do Inácio, ou a mãe da Gaucênia, da Profa. Lena ou da Lu, que mora em Anápolis, sendo estes os traços iniciais de sua biografia, sua história linda cercada de amor, trabalho, contos, causos, e, também, felizmente, carinho, ternura e muitas alegrias que são as marcas desta vida simples e, ao mesmo tempo, prodigiosa e encantadora. Pois a Maria de quem aqui falamos é uma fonte de tudo isso, não só para ela, mas, também para os que a cercam e que tiveram – ou têm a sorte de com ela conviver.

Estas, acima citadas são as filhas do seu segundo casamento, com o Sr. Inácio da Costa Campos, o Anjo sem asas do livro de contos que es-

crevemos já há algum tempo, mas que já deixa-nos a conclusão: se um anjo, o Inácio, se casa com uma fada-madrinha: Maria Natal, claro que só pode ser uma união duradoura, de luz, e, principalmente, calcada por um amor fecundo, lindo, um companheirismo muito especial e uma amizade afetuosa que os unirá para sempre, e, com frutos maravilhosos transcendendo, igualmente, um mar de outras felicidades pelas gerações a fio, se perdendo no horizonte da vida. Pois de um lar cercado de risos, bondades, conversas amenas, cafezinhos, visitas, festas, nada de mal pode sair e é o que podemos testemunhar nesta história longa e encantadora desta mulher, uma estrela-guia que transcende na luz já há quase um centenário e que, certamente, ainda durará por muitos e muitos anos, pois o que é bom e belo, por si se eterniza como já nos dizia o poeta.

Do seu primeiro casamento ela traz também um núme-

ro bem grande de filhos. Homens e mulheres distintos, trabalhadores, honestos, e, acima de tudo, gente muito feliz. Gente bamba que gosta de festa, da farra, da igreja, das rezas, de pescar, tocar viola, de fazer pamonha, tomar cerveja, claro! De passear na beira do rio e contar causos e histórias madrugadas a fora.

**“Mulher da roça,
da lida, do suor,
da enxada.
Lutadora dentro
de casa por sua
ninhada de filhos
e netos, enchendo
de paz e de alegria
todos os espaços
que ocupa e os
corações por onde
entra. Trabalho
sempre foi seu
nome.”**



Maria Natal da Silva – nossa conhecida e muito querida D. Maria do Inácio, com seu legado já quase centenário de amor, lutas, vidas e alegrias. Seu cheiro de pão de queijo, sua conversa repleta de amor. Uma ternura que se reveste de mulher. A princesa eterna que hoje homenageamos



corpo, a alma. Que seja eterno. Este sim, um amor que durará para sempre

Os eternos pombinhos em sua lua-de-mel de só algumas décadas e de muitas outras que virão. Uma vivência que reflete o amor profundo, a beleza da relação, da ternura, do carinho, o diálogo, o cuidado que sempre os uniu. Algo especial, pouco visto e menos vivido ainda, algo que nos inspira e arrepiá o

Sua casa é do churrasco, dos filhos, genros, noras, netos, bisnetos, tetranetos, amigos, vizinhos fazendo festas, comendo uma carniinha, cantando, dançando e dando graças e louvores a Deus por cada uma destas alegrias que, também, felizmente, sempre se repetem.

Irmã do Sr. Urbano de Abreu, nosso conhecido, querido e saudoso Urbaninho, pai da Derinha e de uma casta de gente sempre maravilhosa que é como são os que vêm da mesma genealogia de nossa D. Maria Natal, cujo nome já nos retrata a melhor e maior das festas, a alegria do nascimento de um Menino-Deus, e, não por acaso ela veio ter

este nome. É também irmã do nosso Nico Félix e da sua querida Aurora, que é para ela além de irmã, amiga, confidente, parceira, e, comadre, que é na verdade, o maior e melhor dos parentescos, fruto de escolha, de afeto. E assim, as comadres Maria e Aurora mantêm, sim, uma amizade bela, amena, profunda, muito especial e só delas.

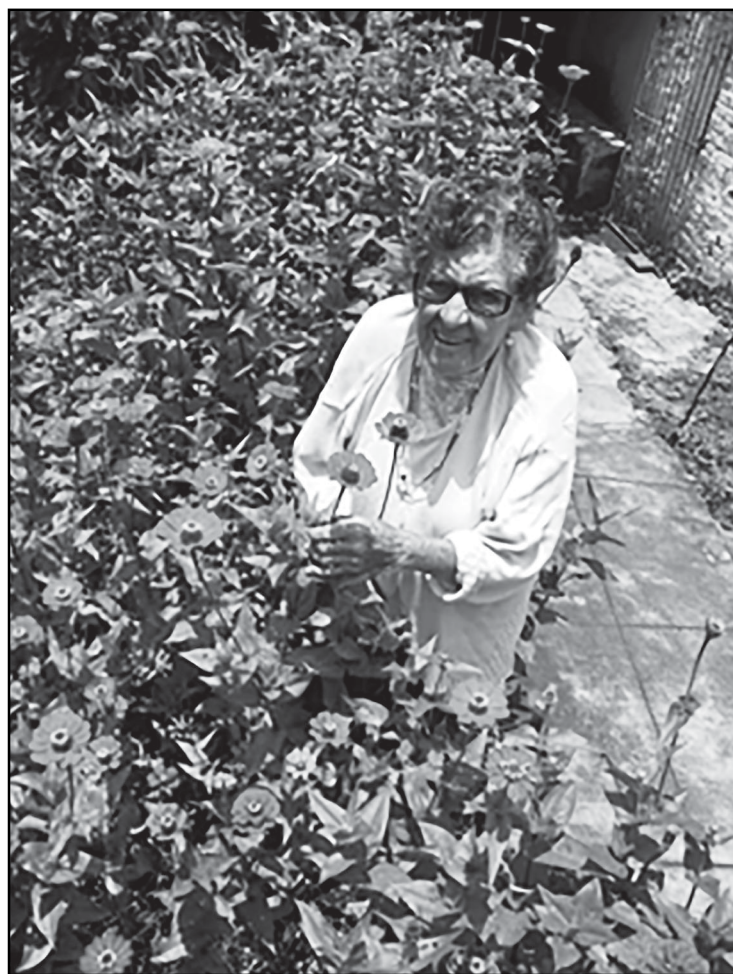
Mulher da roça, da lida, do suor, da enxada. Lutadora dentro de casa por sua ninhada de filhos e netos, enchendo de paz e de alegria todos os espaços que ocupa e os corações por onde entra. Trabalho sempre foi seu nome. Mãos sofridas e calejadas, mas, nem por isso, deixa de



Aqui, o outro amor de D. Maria, sua queridíssima irmã, comadre, parceira, amiga, Aurora. Sempre foram muito ligadas e bem parecidas. São almas gêmeas no extremo sentido da expressão. Mas é assim sempre com D. Maria com seu

amor que é grande e é luz. Ilumina e encanta a todos. Ser amado por ela é viver e ser feliz para sempre. Além de princesa e rainha, D. Maria é, igualmente, uma fada milagreira. Eis a prova

lado a alegria de receber as pessoas, seu riso de pérolas e sua conversa boa, amiga, animadora, seus conselhos de mãe, seus desejos perenes de felicidades e bênçãos para todos. Este, o anjo que agora homenageamos. Uma pessoa mais que especial e que dá à nossa comunidade este espírito do bem, esta calor humano que a diferencia, senão de todas, mas de muitas outras. Este caldo de “silvanidade” que vem das almas boas e puras que nos cercam que fazem de nossa vida e de nossa terra este canto especial, com este espírito de poesia e com este tom bucólico que só almas como as de D. Maria podem fazer nascer e se espalhar fa-



Dona Maria, ajudando a enfeitar o seu jardim de jacintas plantadas todos os anos, de forma natural, pelas mãos de Deus, perfazendo a alegria de sua vida, da sua casa e do seu recanto silvaniense, cheio de amor, sempre aberto para

parentes e amigos. Um recanto de calor, serenidade. Um recanto de luz para abrigar a sua bondade de mãe, de mulher, de amiga. Uma bondade plena e eterna

zendo as alegrias de nossas almas e de nossas vidas.

D. Maria vive hoje seus dias de glórias e de merecida paz, sendo muito querida pela sua enorme corrente de familiares, pelas crianças, os bichos que a cercam, as visitas, os cafezinhos, as alegrias. Seu esposo Inácio, que, como ela mesma diz “Carrega água no jacá para agradá-la e fazer seus desejos”. E claro, o nome disso é amor. Amor dos bons, feitos para ser engolido com casca e tudo. Porque é forte, denso,

verdadeiro. Puro como a beleza de sua alma, o encanto do seu sorriso e o brilho dos seus olhos pequeninos, matreiros e doces como o são os olhos de todos os anjos. Os olhos de uma eterna princesa. Uma querida. Um ser mais que especial.

Maria Natal.

Maria do Menino-Deus.

Ave Maria.

Ave.

Antonio da Costa Neto

Contatos:

antoniodacostaneto@gmail.com ou

www.mudandoparadigmas.blogspot.com



SUPERMERCADO
PIRES

Sempre o menor preço

Entregas em
domicílio

3332-1262 3332-3533

Praça Dr. Joaquim Félix, 111 - Centro - Silvânia-GO



Drogaria
Visão

DE OLHO NA SUA SAÚDE

(62) 3332-3226

Av. Dom Bosco nº 1436 Qd. 09 Lt. 472 Un. 01
B. Nossa Senhora de Fátima - Silvânia - GO

alfa[®]

tecnologia rural

Rua Manoel Sanches, 68 - Centro - CEP 75180-000
Tel.: **(62) 3332-1337 / 9607-7661**
E-mail: alfapar@terra.com.br



ORCOM

CONTABILIDADE

Rua Cel. Vicente Miguel, 139
Centro - Silvânia - Goiás

3332-1168

Dra. Daniela Oliveira Sousa
CREFITO 87009-F

FISIOTERAPIA

- Reabilitação ortopédica
- Reabilitação neurológica
- Reabilitação vestibular
- Reabilitação uroginecológica
- Reabilitação respiratória
- Neuropediatria
- Geriatria

RPG – Reeducação Postural Global (Método Philippe Souchart)

ACUPUNTURA

- Sistêmica
- Auriculoterapia

Centro Clínico Dr. Tiago
Rua Senador Canedo, 138
Fone: (62) 3332-1726

Sentimento do Mundo

Cleusa Ribeiro Soares

Especial para A Voz

Como pode ter gente aglomerada, sem máscara, comemorando o quê? Mais de 70 mil mortes por coronavírus! E não nos falta alerta de médicos e cientistas, até o fim de agosto, mesmo com toda a subnotificação, o Brasil deve superar a marca de 2 milhões de infectados e 100 mil mortes.

Nesse quadro de pandemia crescente e com o sistema público de saúde - SUS, em permanente tensão, o que seria da população brasileira sem o SUS? – apesar de suas deficiências e que devem ser corrigidas através do reforço do financiamento público. E o que seria do SUS sem os profissionais da saúde? É muito triste saber da morte desses profissionais e quantos estão doentes e afastados do trabalho. E quem supera a doença retorna para o front nos hospitais.

Será sempre comovente a cena no Brasil – e no mundo – das pessoas reverenciando o trabalho dos profissionais da saúde. Mas não seria o momento de o Brasil dar um passo definitivo para valorização do pessoal da saúde, além da reverência e dos aplausos?

Para quem tem senso de coletividade, preservar o mais possível o distanciamento social, tomar os cuidados de higiene e usar máscara é dever consigo mesmo e a quem se ama – e para com a população brasileira, sem excluir ninguém. É dever também para com o sistema público de saúde, e, se o SUS é também feito de pessoas, é dever para com os profissionais da saúde – de todas as áreas, incluindo os da rede privada. Diante do sofrimento humano causado pela pandemia do coronavírus, cidadão é quem tem senso de coletividade.

Senso de coletividade! Lembro-me do poeta Carlos

Drummond de Andrade: *“Tenho apenas duas mãos. E o sentimento do mundo.”* São versos transbordantes de solidariedade e compaixão diante da dor humana!

Então, para entender melhor a realidade dos profissionais da saúde neste momento da pandemia do coronavírus, conversei com Elisa Alves da Silva, psicóloga clínica, professora universitária, pesquisadora na área de saúde mental, mestra e doutora pela UNB em psicologia clínica e cultura.

Segundo a referida profissional, os profissionais da saúde, na linha de frente dos hospitais, estão em permanente tensão, sobrecarregados emocionalmente, porque, além dos riscos a que estão sujeitos no contato direto com os pacientes contaminados, têm que ter atenção para não se contaminarem. E essa sobrecarga emocional tem a ver também com o aspecto relacional, pois permanecem distanciados de seus familiares, de suas relações afetivas e até

mesmo dos próprios colegas de trabalho, e no momento em que precisam muito desse vínculo emocional, psicológico e físico.

Esclarece ainda a psicóloga Elisa Alves da Silva que esses profissionais da saúde também enfrentam as dificuldades próprias do SUS, relacionadas à precariedade de equipamentos, materiais, medicamentos, etc. E cuja realidade é agravada com o fato de presenciarem diariamente alto índice de óbitos de pacientes e o sofrimento dos familiares que não podem mais vivenciar o luto.

Então, nós, cidadãos com senso de coletividade e coração, coloquemo-nos diante desses profissionais da saúde no front (e na retaguarda) da pandemia do coronavírus. E sempre.

Assim, como o poeta Carlos Drummond de Andrade:

“Tenho apenas duas mãos. E o sentimento do mundo.”

E Migott Matt (2001):

*“Alguém perguntou:
Afinal como se faz o
cuidado?”*

*Alguém respondeu:
Ao olhar o outro,
Ao ver o outro,
Ao sentir o outro.*

*Mas alguém lembrou:
É muito mais:
É olhar o outro e a si
mesmo,
É ver o outro e a si
mesmo,
É sentir o outro e a si
mesmo.
É ouvir o outro e a si
mesmo.*

*E tudo isto deve ser feito
sem deixar de olhar,
ver e sentir a sociedade
onde estamos
inseridos...”*

(Poema extraído do livro *Dores dos “cuidadores”* em saúde mental, Ileno Izídio da Costa, Elisa Alves da Silva, Editora UNB, 2013, Brasília).

Deixo o convite dos poetas a nós, brasileiras e brasileiros. E para quem nos governa.

Cleusa Ribeiro Soares
E-mail: decleusa@gmail.com

A Voz Jornal

O Jornal A Voz é uma publicação de
Silvânia - Publicidade e Eventos Ltda.
Periódico Mensal
Tiragem: 5.000 exemplares

Editor: Emílio Nicomedes Batista
Redatores: Edmar Camilo Cotrim e Emílio Nicomedes Batista
Revisão: Edmar Camilo Cotrim
Diagramação e Arte Final: Emílio Nicomedes Batista
Circulação e Vendas: Gláucia de Fátima Batista
Jornalista Responsável: Edmar Camilo Cotrim - 0003174/GO
Colaboradores: Antonio da Costa Neto, Arthur Melo, Cida Sanches, Cleusa Ribeiro Soares e Daniela Carla de Oliveira Sousa.
Redação, Administração, Publicidade:
Rua Ivo de Paiva Lenza, Qd 11 Lt 29 - Setor Sul - CEP 75180-000 - Silvânia - Goiás
(62) 3332-1559 - (62) 99943-6200
E-mail: jornalavoz2005@yahoo.com.br
Impresso nas oficinas gráficas do Correio Braziliense - Brasília-DF
As idéias apresentadas pelos articulistas não representam necessariamente a opinião do Jornal.



AGROPECUÁRIA E FERRAGISTA

Ferragens - Ferramentas - Camping - Rações - Sal Mineral - Adubos

(62) 99866-5410

(62) 3332-2180

Av. Dom Bosco, Nº 1.812 - Park Anchieta
Silvânia-GO



Material para Construção em Geral
3332-1802

Na KANEDO você compra
e já ganha sempre no:

- Melhor Atendimento da Cidade
- Melhores Formas de Pagamento
- Menor Preço Garantido Sempre

CENTRAL DE ASSOCIAÇÕES / COOPERSIL

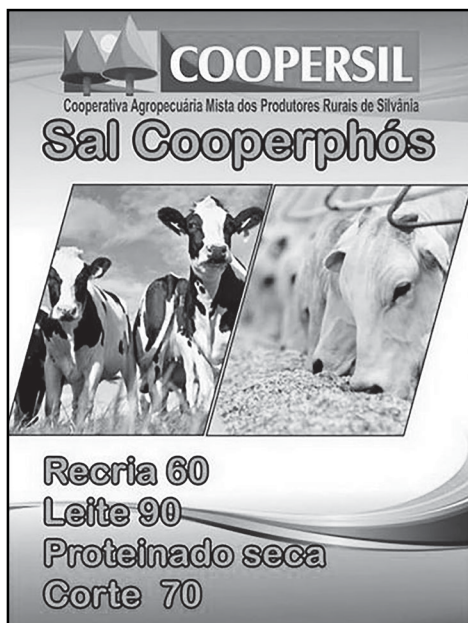
Fábrica da Coopersil produz sal proteinado para período da seca

Com a chegada da seca, os pastos não suprem todas as necessidades minerais dos animais, resultando em um baixo desempenho dos bovinos devido ao baixo teor de proteína limitante nas pastagens nessa época.

A correta mineração do rebanho garante boa produção de carne e leite, evitando a queda da produtividade.

O sal fornece todos os componentes nutricionais não encontrados no pasto, e é considerado um dos suplementos com melhor resultado em curto prazo, pois seu custo é bai-

xo devido a sua pequena ingestão, porém, sua atuação garante que os nutrientes sejam melhor aproveitados,



Coopersil produz em sua fábrica completa linha para nutrição animal. No destaque, ao lado, o sal proteinado para período da seca - Sal Cooperphós

otimizando o ganho de peso e o melhor rendimento do gado, exercendo seu papel dando suporte às bactérias no rumem, otimizando a síntese proteica.

Pensando nesse período de seca a Coopersil produz o sal Cooperphós proteinado seca, que fornece todos os componentes nutricionais eficientes para superar essa deficiência das pastagens e garantir a produtividade do rebanho.

O professor e sua aposentadoria

Edmar Cotrim

Comecei a trabalhar na prefeitura de Silvânia no governo de Milton Tavares Júnior, o Zuca, que me convidou para editar um jornal, O Silvaniense. No governo seguinte, de José Denisson, fui aprovado no concurso para professor e tomei posse na Secretaria Municipal de Educação, onde sempre prestei serviços, atuando no apoio pedagógico às escolas municipais. Por um breve período estive ausente, ficando lotado como diretor da Escola Municipal Manoel Caetano do Nascimento, no bairro São Sebastião.

Como fui professor da rede estadual também, onde iniciei em 1996 e posteriormente me demiti, averbei um tempo do estado, o que permitiria que eu me aposentasse em maio de 2019, quando completei a idade mínima necessária, 55 anos para aposentadoria especial como professor. Os 30 anos de serviço e contribuição já estavam completados.

Poderia, mas não pude, porque o órgão responsável por me conceder a aposentadoria e, em tese, defender meus direitos como servidor público municipal, me negou o direito, sob a falaciosa argumentação de que não me encontrava em regência de sala. Ocorre, porém, que colegas que também atuaram no mesmo local que eu sempre se aposentaram como professores, já que o Estatuto do Magistério de Silvânia resguarda esse direito, no seu artigo 45, parágrafo primeiro, diz textualmente:

“Consideram-se atividades correlatas à do Magistério, as relacionadas com a docência em outros graus e modalidades de ensino e as de natureza técnica pertinentes ao desenvolvimento de estudos, pesquisas, planejamento, supervisão, orientação em currículo, administração escolar, orientação educacional e qualificação de recursos humanos, exercidas em unidades técnicas da Secretaria

Municipal de Educação.”

Desde que assumiu a atual gestão da previdência municipal, porém, a situação mudou. E não se trata de um caso pessoal, alguma coisa que essa gestão tenha contra mim especificamente – o problema é com a classe de professores. Colegas meus que estiveram todo o período em regência de sala também têm tido dificuldades para terem suas aposentadorias aprovadas. Isso porque o SilvâniaPrev está exigindo que o servidor comprove que de fato atuou em regência de sala de aula por 25 anos (no caso de mulher) ou 30 (homem). O leitor pode estar pensando: mas é só pegar essa documentação no setor de pessoal da prefeitura! Ocorre que o departamento de pessoal da prefeitura não registrava as movimentações dos servidores nem seu local de lotação. Como esse órgão falhou, a gestão da previdência quer que o próprio servidor saia atrás dessa documentação,

o que é absurdo, porque o servidor está sendo penalizado por uma falha que ele não cometeu, mas que é do próprio órgão empregador. Tem o caso de uma professora que deu aulas em escolas multisseriadas rurais que nem existem mais e das quais não encontra documentação. Como fazer? Insensível, a gestão da previdência municipal não aceita argumentações: quer que o servidor comprove onde esteve.

Por trás de tudo isso, está o argumento, não verbalizado oficialmente, de que os professores “quebram a previdência” porque “ganham muito”, o que não procede. O desconto pago à previdência é proporcional ao salário recebido – quanto maior o vencimento, maior a contribuição. E a aposentadoria especial para professores é direito garantido por lei, presente no artigo 40, § 5º da Constituição Federal, e na Lei municipal, nº 1.777 artigo 17. E basta uma simples consulta ao Portal da Transparência

para se constatar que os salários dos professores não são os maiores na prefeitura...

Por tudo isso, tive de recorrer à justiça para ter um direito respeitado por quem, ironicamente, deveria proteger meus direitos!

É triste ver que, enquanto no Brasil todo se discute a renovação do Fundeb, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica, como forma de, entre outros aspectos, valorizar o professor, em Silvânia seguimos na direção contrária, com o servidor da educação em final de carreira, depois de anos dedicados a uma causa, tendo de passar pelo desgaste de tentar preencher lacunas em seu dossiê que não são de sua responsabilidade, ou, como no meu caso, ter de recorrer à justiça para ter um direito seu respeitado.

Realmente, vivemos tempos muito sombrios.

Edmar Camilo Cotrim é professor da rede municipal de ensino de Silvânia



EQUILIBRIUM

Studio Pilates



Daniela Carla de Oliveira Sousa
Fisioterapeuta - Crefito 11/87009-F

Estela Iara de Assis
Educadora física - Cref 2047/GO

(62) 3332-1726

Centro Clínico Dr. Tiago
Rua Senador Canedo, 138 - Centro - Silvânia-GO

A Voz Jornal

AGORA ESTÁ DISPONÍVEL NA INTERNET!

VISITE O SITE E TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES:
WWW.AVOZWEB.COM.BR




Ética Advocacia

Dr. Norberto Machado de Araújo
OAB-GO nº 16.769

Dr. Elias de Carvalho Rodrigues
OAB-GO nº 36.566

Dr. Miguel Rangel Machado
OAB-GO nº 43.590

Causas Cíveis - Trabalhistas - Tributárias - Comerciais
Previdenciárias (Aposentadoria e Auxílio Doença)
Direito da Família (Divórcios, Inventários e Partilhas)

Fone: 3332-1542
eticadvocacia@hotmail.com

Rua Antônio Aleixo Gonçalves, Qd. 03 Lt. 40
Setor Sul - Silvânia-GO

SE VOCÊ TEM A TERRA, NÓS TEMOS A SEMENTE, e outras coisas também...



Ração - Sal Mineral - Adubo ensacado - Leite em pó para bezerro
Produtos para limpeza e manutenção de tanques e ordenhas
Sementes para silagem e capim para pastagem
Defensivos e insumos agrícolas
Medicamentos Veterinários



JK AGRO

Praça Celso Silva (em frente a Rodoviária) Silvânia-GO / Teleatendimento: 062 3332.3425

Rosimeire Ferreira Sanches
ADVOGADA - OAB/GO 34.899



☎ 62 3332-1599
☎ 62 99955-9758
✉ rosimeirefsanches@hotmail.com

Previdenciário - Imobiliário - Cível

Rua Antônio Caetano, nº 07, sala 02
Centro, Silvânia - GO



ipercal

CALCÁRIO
Qualidade gera produtividade

André Luis Zorzi
(62) 3313-1700 - (62)99972-0606

Unidades Industriais
Cocalzinho de Goiás - Vila Propício - Uruaçu



COOPERSIL

Cooperativa Agropecuária dos Produtores Rurais de Silvânia